

Novas reflexões sobre a mulher exceção

Hoje vou falar novamente sobre o tema da mulher exceção. Há algum tempo atrás, eu escrevi sobre esse tema e confesso que eu exagerei um pouco. Algumas hipóteses questionavam a existência da mulher exceção:

- 1. As exceções geralmente são as mulheres mais velhas. Isso provaria que as mulheres mudariam por razões circunstanciais e não por convicções realmente sérias.**
- 2. As exceções “novas” não são mulheres bonitas ou muito atraentes. A mulher feia não tem dificuldade para evitar o sexo inseguro, visto que não é muito assediada. Ou seja, a preservação das mulheres mais limitadas seria uma condição e não uma escolha.**
- 3. As exceções se apaixonam por homens de bom caráter quando estes possuem poder relevante no contexto social deles. Isso seria apenas uma feliz coincidência, pois o homem poderoso também teria bom caráter. Então a ênfase da mulher estaria no poder e não no caráter!**

Ainda que os 3 pontos acima sejam válidos, a hipótese radical é um exagero. Dizer que não existe mulher exceção é um radicalismo desnecessário. Essa hipótese pode ser totalmente distorcida para objetivos escusos. Ou seja, existem exceções, mas há um “porém”. A mulher exceção não é uma condição natural.

Quando falamos que a mulher exceção não existe, isso é uma forma de generalização didática. O que isso significa? Isso significa que o número de mulheres que são exceções é tão baixo que é estatisticamente insignificante. As exceções são poucas, raras, difíceis de encontrar. Estatisticamente não possuem relevância para configurar uma análise mais ampla do comportamento feminino. Não podemos falar das exceções como se fôssemos capazes de esbarrar nelas constantemente na rua. Ou seja, descrever um comportamento feminino a partir das exceções é uma forma de distorcer a realidade, já que a “amostra” de mulheres que encontraremos lá fora dificilmente mostrará alguma exceção.

O discurso da mulher exceção é o discurso da maioria das mulheres. Nenhuma mulher confessará seus padrões emocionais distorcidos. Ou a mulher exceção obedece a um ideal externo saudável, ou ela possui uma extrema compreensão da própria natureza. Nesse último caso, ela é capaz de prever as situações de risco e evitá-las antes que suas emoções tomem o controle.

A mulher exceção é uma mulher que controlou sua natureza impulsiva e emocional. Porém, quantas mulheres são capazes desse controle hoje em dia? A mulher de hoje não é exceção porque é ruim, ou má. Isso tem que ficar claro. Muitos homens tornam-se misóginos porque não são capazes de entender a natureza feminina. A mulher desejar o poder do homem é o natural dela. Isso é o “normal” da mulher. Ela não faz isso porque é ruim. Ela simplesmente não consegue controlar as emoções e os

impulsos. A mulher exceção controla a sua atração natural pelo poder do homem de tal forma, que é capaz de refletir sobre esse processo e calcular os riscos dessa atração em cada caso.

Muitas mulheres hoje em dia usam a ingenuidade como desculpa. Mas elas não são tão ingênuas quanto elas dizem. Elas simplesmente obedecem aos impulsos internos e agem como se esses impulsos fossem uma bússola, ou a voz do destino. Não existe uma desconfiança saudável em relação aos próprios sentimentos. A mulher impulsiva jamais será uma exceção. Uma característica da mulher exceção é que esta não é iludida. Ela sabe o risco de cada escolha e acerta ou erra tendo a medida do risco em cada caso. A ingenuidade e a surpresa não são características da mulher exceção. Ainda que a mulher exceção erre, ela erra com a consciência plena do risco. Ela não justifica o erro e não se esconde por trás de uma falsa ingenuidade.

A mulher exceção de antigamente era exceção por méritos externos. O mérito era da educação e a mulher acertava justamente porque seguia valores externos e não os impulsos emocionais delas. Algumas mulheres hoje em dia ainda seguem cegamente valores externos saudáveis, porém estas são muito raras, porque a influência venenosa da mídia já invalidou quase todas as tentativas de educação das mulheres. A mulher exceção de hoje é exceção por uma força interna inacreditável, porque ela consegue agüentar a pressão da mídia e a pressão da própria natureza. Para uma mulher agüentar tanta pressão, ela realmente precisa de um autocontrole absurdo e uma força de vontade gigantesca. É nesse sentido que as mulheres exceções são raras, difíceis de encontrar.

Ainda que a mulher tenha que lutar “sozinha” contra a mídia e contra a própria natureza, ela não descobre a verdade subitamente. Ela aprende isso de alguma forma. Ou seja, as exceções são mulheres que aprendem os riscos das escolhas impulsivas e emocionais de uma forma ou de outra. As exceções aprendem bons valores através da educação familiar ou através da observação do sucesso e do fracasso das mulheres da geração imediatamente anterior.

Ainda que a mulher encontre no mundo, o material educativo necessário para ser exceção, a influência dos impulsos internos e da mídia será muito forte. As mulheres novas dificilmente são exceções. Em muitos posts, eu manifestei meu total ceticismo a respeito disso. Ou seja, as mulheres novas não seriam exceções, pois essas seriam claramente manipuladas pela mídia e pelas próprias emoções. Essas não manifestariam autocontrole nenhum e só mudariam tardiamente, quando não fosse mais possível manter o padrão errante e ilusório da juventude.

Um caso de mulher exceção seria o caso da mulher feia. Esta mulher também sofre a pressão da mídia e pressão da própria natureza, porém, o autocontrole é muito mais fácil, pois nesse caso, as situações de risco são escassas! O mérito da mulher feia seria muito mais falta de oportunidade. A monogamia é muito mais vantajosa para a mulher feia do que a promiscuidade, pois a mulher feia não consegue muita coisa com a promiscuidade. A mulher feia seria exceção apenas porque a monogamia seria mais lucrativa do que a promiscuidade no “cálculo” utilitarista dela.

Um caso clássico de “falsa” mulher exceção é o caso das mulheres que possuem mais de 30 anos. Nesse caso, eu desconsidero totalmente o epíteto “exceção”. A mulher com mais de 30 anos só seria uma exceção se o comportamento dela representasse a manutenção de uma vida responsável e coerente. Se ela torna-se exceção após um período de erros repetidos, então esse caso não é exceção de forma alguma.

Infelizmente muitas mulheres vivem na loteria amorosa até finalmente aprenderem que

as emoções delas não as levarão a lugar algum. Só que depois de tantos os erros, não se pode falar mais de mérito. Se uma mulher precisa errar tanto para aprender alguma coisa, não é porque ela foi inteligente ou responsável. Ela apenas evitou piorar algo que já estava indo muito mal e que teria um destino muito pior se as coisas não mudassem.

O último caso de mulher exceção é o caso da coincidência feliz. Nesse caso, a mulher buscou um homem poderoso e teve a sorte do mesmo também ter bom caráter. Inicialmente, o que importava para a mulher era a beleza, o dinheiro, o status, a fama, o corpo atlético, porém a mulher teve a sorte do homem em questão ser um uma pessoa de boa índole. Há inúmeros casos de mulher exceção que seguem esse padrão. Ou seja, muitas mulheres valorizam os homens por razões que não tem relação alguma com o caráter e terminam sendo premiadas, pois os homens escolhidos também possuem bom caráter. Esse caso de mulher exceção é bastante ambíguo, pois teoricamente o poder do homem foi o critério principal da escolha feminina, mas as mulheres freqüentemente minimizam a importância do poder e exaltam as características “simbólicas” ou “espirituais” desses homens.

Aqui temos um pequeno mapeamento dos tipos de mulher exceção. Há 3 tipos de exceção:

1. Mulher exceção de fato: Mulher nova e atraente que escolheu um homem comum por causa do bom caráter do mesmo, uma vez que o homem em questão não possui grandes atributos de poder.

2. Mulher exceção ambígua: Mulher limitada que escolheu um homem de bom caráter, apenas porque os homens de bom caráter são tão limitados quanto ela. Nesse caso, mulheres feias e com mais de 30 anos (pouco promíscuas) seriam exceções ambíguas.

3. Mulher exceção por acidente: Uma mulher que inicialmente sentiu atração por um homem poderoso, mas teve a sorte do mesmo também ter bom caráter. Nesse caso há um acidente ou uma coincidência feliz, pois o normal nesses casos, é a mulher ser usada pelo poderoso, ou pelo alfa.

Qualquer outro caso diferente dos 3 pontos acima configura o caso de mulheres que estão longe do modelo da mulher exceção. Portanto, a mulher exceção existe, mas duas coisas precisam ser ressaltadas:

1. A mulher exceção não é um padrão feminino natural, uma vez que as mulheres naturalmente sentem mais atração pelo poder do homem do que pelo caráter do mesmo. A mulher exceção não nasce assim. Ela aprende a ser exceção a partir de uma boa educação, ou através de uma crítica apurada da experiência das outras mulheres.

2. As exceções verdadeiras, inequívocas são extremamente raras. Quando eu falo que não existe mulher exceção, isso é uma forma didática de dizer que os casos de mulher exceção de fato são raríssimos, sendo que na maioria das vezes encontramos muitos casos ambíguos de mulher exceção.

Difícilmente encontraremos uma mulher que é exceção de fato, mas encontraremos mulheres que ainda não erraram. Estas irão jurar que valorizam caráter e sensibilidade, porém num primeiro momento, o mais importante é o que elas fizeram

ou não fizeram. Isto é mais importante do que discurso delas. Na dúvida, não confie no discurso politicamente correto das exceções, porém não as julgue sem ter uma prova factual de incoerência.

A mulher hoje em dia tem que ser muito firme e evitar o sexo a qualquer custo no início dos relacionamentos e submeter o homem interessado a muitos testes. Cafajestes não suportam esperar e os homens que não agüentam esperar não querem relacionamento sério. A restrição sexual e a firmeza é a única forma de afastar aproveitadores, que ainda querem curtir a fase da cafajestagem. Os apressados não querem compromisso sério, mas apenas sexo. É verdade que há inúmeros casos de pessoas que casam após uma intensa vida sexual nos namoros, porém esses casos apenas provam que o homem em questão apenas ficou com a mulher porque era extremamente limitado, uma vez que a facilidade sexual gera uma desconfiança contínua.

Muitas mulheres “liberais” e “resolvidas” dizem que transformaram o namorado ou o marido cafajeste num homem carinhoso. Mas elas estão iludidas, pois o cafajeste apenas aprendeu a traí-las de uma forma mais discreta. As mulheres que valorizam o namorado, ou o marido cafajeste são seres adaptados a um ambiente inóspito e tóxico, então a imoralidade desse ambiente não as atinge, pois elas estão acostumadas com a “imoralidade amorosa” de tal forma que a percebem como a ordem natural das coisas.

Postado por [the Truth](#) às 12:35

Marcadores: [mulher moderna](#), [natureza feminina](#), [relacionamentos](#)

30 comentários:

Agridoce disse...

É, infelizmente eu estou longe de ser uma mulher exceção. E nem posso lamentar esse fato.

O interessante desse blog é que aos poucos estou saindo totalmente do papel de vítima.

Sou responsável por estar sozinha e dificilmente ter algum relacionamento realmente satisfatório em minha vida.

O pior é que no momento nem estou triste, apenas conformada.

Valeu, The Truth.

Abraços. (:

30 de abril de 2011 13:20

Anônimo disse...

"As mulheres que valorizam o namorado, ou o marido cafajeste são seres adaptados a um ambiente inóspito e tóxico, então a imoralidade desse ambiente não as atinge, pois elas estão acostumadas com a “imoralidade amorosa” de tal forma que a percebem como a ordem natural das coisas."

Vira tudo um grande teatro social, onde o marido trai e a mulher finge que não vê pois as vantagens do casamento são mais interessantes que a solteirice ou então já possuem um filho. Infelizmente é o que eu mais vejo por aí, gente compromissada e traindo ou fazendo comentários suspeitos para quem deveria respeitar a parceira(o). Parece que o pensamento virou: "se todo mundo faz vou fazer também e ninguém vai me criticar".

30 de abril de 2011 13:31

Anônimo disse...

meu QI não alcançou onde vc quer chegar, que texto mais sem nexos. A única parte que dá pra entender alguma coisa é a da mulher feia, com a qual até concordo, o resto vc se perdeu em raciocínios sem lógica nenhuma.

30 de abril de 2011 13:39



Adriano Yu disse...

Esta postagem foi removida pelo autor.

30 de abril de 2011 13:51

Agridoce disse...

"Vira tudo um grande teatro social, onde o marido trai e a mulher finge que não vê pois as vantagens do casamento são mais interessantes que a solteirice ou então já possuem um filho. Infelizmente é o que eu mais vejo por aí, gente compromissada e traindo ou fazendo comentários suspeitos para quem deveria respeitar a parceira(o). Parece que o pensamento virou: "se todo mundo faz vou fazer também e ninguém vai me criticar". (2)

Nunca consegui entender isso também.

Preferem fingir que não viram nada a ficarem sozinhos?

30 de abril de 2011 14:07

Anônimo disse...

Preferem fingir que não viram nada a ficarem sozinhos?

Sim! Se a mulher consegue enxergar mais vantagens no casamento do que na solteirice ela vai passar por cima das merdas que o marido aprontar.

A visão do amor da mulher é a visão utilitarista... se ele ganha fazendo "vistas grossas" as puladas de cerca do marido, é exatamente isso que ela vai fazer.

O contrário também é válido, se ela não vê mais vantagens no casamento e coloca na cabeça que quer se separar do marido, não há nada que a faça mudar de ideia...

30 de abril de 2011 14:30

Agridoce disse...

Por essas e outras que prefiro deixar as coisas como estão.

Pelo menos não perco o meu tempo, nem faço ninguém perder também.

30 de abril de 2011 20:50

Minerim.. disse...

Uaiii caralhada mineira sô, to com tesão de postar..alguém sabe se a Bruna já voltou do surf? vamos ao que interessa...ou traduzindo

Mulher exceção, são aquelas que " tem afeto + amor + sentimento " não se enquadram:

Putá véia rodada não vale , já tá imunizada

Canhão ou mulher feia tb não se enquadra, é o famoso slogan Jesus te ama mas ninguém te come, a feiura espanta os pintos, mas existe louco para tudo, ainda mais com pinga na molera.

Mulher que vê alguns fatores alphas(status, músculos , riqueza etc) num cara legal tb não se enquadra nessa exceção .

Outra coisa dita é que a exceção é rara quase = mulher com 3 seios, não é da natureza feminina, mas pode existir dependendo da educação e do aprendizado, convenhamos que porra de mulher se intelectualiza nos dias atuais?

As egressas da vida bandida adoram se purificar num relacionamento "aparentemente monogâmico" e se gabam por isso, fazem vistas grossas afinal elas foram graduadas e pós graduadas na promiscuidade do mercado sexual, agora no casamento a tolerância da infidelidade lhes deu um anel de mestrado para ser exibido perante a sociedade.

E AGRIDOCE acho que vc virou um abacaxi.... Uai vou comer meu paozim de queijo sô.. até a próxima...

30 de abril de 2011 21:44

Anônimo disse...

Agridoce, o que o anônimo das 13h31 quis dizer é que se para uma mulher o conjunto que ela recebe do casamento é mais conveniente do que a solteirice, as traições são alvo de vista grossa. Pensemos no seguinte:

- 1) Em um lar moderno, são duas as fontes de renda. Com a solteirice, é apenas uma;
- 2) Se o marido trai a esposa com putas, ela sabe que não há sentimento envolvido, até porque putanheiro que se preza não se envolve amorosamente com as mais antigas profissionais do mundo (só mesmo otário tipo aquele personagem do Vladimir Brichta em "Amor em 4 Atos" é que faria isso);
- 3) Se o cara não trai a esposa na própria casa ou com as amigas dela, ela não tem o impacto visual e psicológico da cena de flagrar o marido fazendo a tal cena em um cenário que lhe é familiar e pelo qual ela preza de alguma forma;
- 4) Se os recursos financeiros que o marido empenha na traição não comprometem o nível de vida que aquela mulher tem, ela vai achar mais cômodo isso do que ter de conquistar as coisas com o suor do próprio rosto.

Se tirarmos de cena o elemento traição e recuarmos no tempo para uma época pouco após o início da revolução sexual mas já sob o efeito dela, veremos que havia mulheres que se casavam e aceitavam largar seus empregos para serem donas de casa. Se você pergunta a elas o porquê disso, dirão que seus maridos eram ciumentos e metidos a machões. Porém, não dirão que foi uma opção delas, até porque poderiam escolher entre continuar trabalhando e casar, ou mesmo continuar negociando com o marido até que ele aceitasse que elas continuassem trabalhando. Ou mesmo, mais no extremo, largando esse cara e procurando outro que aceitasse que elas continuassem trabalhando. Mas por que não fizeram isso? Porque obviamente aquele homem "ciumento e metido a machão" oferecia-lhes um nível de vida que jamais conseguiriam ter suando o próprio rosto (ou mesmo suando conjuntamente com um marido que aceitasse que elas seguissem trabalhando). Portanto, esse é mais um dos motivos de por que não tenho qualquer pena de hoje senhoras pelos seus 60 ou 70 dizerem que o marido impôs como condição para o casamento que elas parassem de trabalhar, pois foi escolha delas a aceitação da proposta.

E, claro, também não tenho pena de mulher que vem dizer que sua vida virou uma desgraça depois que se casou com um fulano mulherengo e alcoólatra. Afinal, quem escolheu se casar com quem ela diz ser a causa de sua desgraça?

1 de maio de 2011 01:37

Anônimo disse...

Que jeito cafajeste de falar do tal minerim! Agridoce, sua participação no blog tem sido muito interessante. Ainda não entendo o que passou, mas me parece um caso interessante de tomada de consciência. Poderia nos esclarecer mais sobre sua situação. Mais uma vez peço que se manifestem pelo retorno da Bruna, que ao que tudo indica é uma exceção de fato, cuja a voz não podemos deixar nos escapar. E o Truth no meu ver é

um Freud às avessas, que busca conduzir as pessoas à clareza, ao contrário do austríaco que fechava a porta e dizia é tudo escuridão mesmo.

1 de maio de 2011 08:41

Anônimo disse...

demimdemim@hotmail.com DO COMENTÁRIO SOBRESERITO

1 de maio de 2011 08:42

Ângelo disse...

Agridoce

Com relação a seu primeiro comentário, acho bastante positivo o fato de você estar ciente da sua culpa de estar na condição em que se encontra. Eu acredito que o que é realmente mais frustrante na maioria das mulheres não é o fato de ela ser promíscua em si, mas é o hábito de colocar a culpa sempre no outro, de se fazer de vítima sempre. É esse tipo de atitude que as faz errar indefinidamente. Admitir os próprios erros e assumir a responsabilidade pelos próprios atos, sem dúvida é o primeiro passo para se tornar alguém melhor.

Alguém, em algum dos comentários anteriores insinuou que você pensa assim por não ser mais atraente. Talvez seja uma suposição verdadeira, mas o que realmente importa é fato de você estar evoluindo. Nunca é tarde demais para se tornar alguém melhor.

Ao Anônimo anterior

Concordo plenamente como o que você diz no último parágrafo. Inclusive meu cotidiano é permeado por diversos exemplos. Um familiar meu está se divorciando(nota: ele sempre foi mulherengo e nunca escondeu isso de ninguém). A esposa dele está arrasada, acabada mesmo por conta da situação, já que ela sofreu muito e foi traída muitas vezes por ele. Vejo as mulheres da minha família tomarem partido dela e ficarem contra ele. Eu particularmente não escolho nenhum lado, mas a hipocrisia aqui é tão grande que ninguém percebe que ela apenas está pagando por uma escolha errada do passado. Não vejo ele como culpado porque ele sempre foi assim. Reclamar das atitudes dele é o mesmo que reclamar por ter se molhado por mexer com água.

1 de maio de 2011 09:00



Ulysses disse...

Olá The Truth, muito bom o seu texto, realmente essa questão da mulher exceção deve ser bem ponderada para não dar brechas a misoginia.

Gostaria de convidá-lo a participar do fórum Homenshonrados.com

<http://www.homenshonrados.com/forum/index.php>

1 de maio de 2011 09:09

Luiz Fernando disse...

Novo comentario da Bruninha

<http://questionandofeminino.blogspot.com/2011/04/o-amor-doentio-que-as-mulheres-sentem.html#comments>

1 de maio de 2011 10:27

Anônimo disse...

"se para uma mulher o conjunto que ela recebe do casamento é mais conveniente do que a solteirice, as traições são alvo de vista grossa."

"Se os recursos financeiros que o marido empenha na traição não comprometem o nível de vida que aquela mulher tem, ela vai achar mais cômodo isso do que ter de conquistar as coisas com o suor do próprio rosto."

No fundo, tudo depende das vantagens que a mulher leva. Por melhor que o marido seja, o lado financeiro sempre será o que mais pesa na decisão da mulher.

1 de maio de 2011 10:59

Anônimo disse...

o problema do pessoal é que eles querem viver na mediocridade, querem ter um emprego normal, uma casa normal, serem bonzinhos e betas. mas querem uma namorada espetacular.

isto nos leva ao chifre universal com os cafas e homens poderosos...

é preciso ser destacado, e é preciso manter isso durante a vida inteira, milagres não acontecem...

não vivemos num mundo de benevolência, esse mundo não existe, todos queremos ser felizes e evitar a dor e para mulheres ser felizes é estar do lado de um cara vencedor e a dor é serem deixadas por um perdedor.

o que o cafa do lost tem de bonzinho e riquinho? nada.

nesta realidade que vivemos é muito mais fácil virar cafa e comer todo mundo (com camizinha, e ela ajudando no motel).

casamento só com 40 anos...

a superioridade do homem é que ele pode ter filhos até os 80 então não a pressa em casar...

1 de maio de 2011 11:33

Agridoce disse...

Desnecessário expressar qualquer tipo de comentário a cerca do que disse o tal mineirinho.

Me ofenderia se o chapéu tivesse servido, mas como eu sei que não é esse o caso, nada tenho a acrescentar.

Ao Anônimo de 1 de maio de 2011 01:37h,

Obrigada pela gentileza em explanar mais sobre essa questão de manter-se casada em vez de ficar solteira.

Penso mais ou menos como você e acho que sinceramente não tem sido um mau negócio me manter do jeito que estou.

Se for para casar com alguém, penso que seja uma responsabilidade e comprometimento de ambas as partes e não acho que a mulher deva se "encostar" no homem.

Detesto esse eterno papel de vítima que boa parte se atribui e esquece de assumir a sua parcela de culpa, se é que exista culpados nessa história.

Ao Anônimo de 1 de maio de 2011 08:41h,

Andei postando sobre a minha história no texto sobre os cafajestes, de qualquer modo, se ficou algo sem explicar, só me perguntar que eu respondo, sem problema algum.

E sim, esse blog tem me oferecido uma ótima tomada de consciência e penso realmente que andei metendo os pés pelas mãos e fazendo muita, mas muita besteira.

Mas nunca é tarde para se recomeçar.
Abraços!

Ângelo,

De fato o The Truth tem me proporcionado diversas reflexões e saber a verdade é libertador e o primeiro passo para se livrar de hábitos nocivos e prejudiciais que eu causei a mim mesma, não os homens ou as circunstâncias.

Não gosto desse papel de jovem donzela indefesa, me faltou informações e maturidade

para evitar certas atitudes, mas não delego a ninguém sobre as coisas que me aconteceram e o sentimento que carrego nesse momento.

Tô gostando realmente dos textos, tem sido um aprendizado bacana e certamente estou me tornando alguém melhor que vai cuidar mais de si daqui para frente.

Quando citei não me considerar uma mulher exceção, foi ao fato de tudo que eu fiz ao longo da minha vida e que certamente aos olhos de um homem decente e honesto são fatores que não dá para se relevar e passar por cima.

Abraços!

1 de maio de 2011 12:49

Rafael disse...

"É por isso que parei de postar aqui... o que deveria ser uma discussão saudável entre pessoas maduras, virou um campeonato de ofensas e ataques pessoais sem sentido. Não vale a pena ficar aqui chovendo no molhado.

E você se pergunta: pq elas fazem isso? Unica e exclusivamente pq você pensa de modo diferente ao pensamento delas. Isso as irrita profundamente. E como não tem argumentos pra defender suas ideias, partem para os ataques pessoais.

Eu já me cansei disso...não perco mais meu tempo vindo aqui!
E te aconselho a fazer o mesmo!"

A Bruna ta certa.

Acho que ta na hora do The Truth moderar os comentários já que ta ficando impossível ter uma "discussão saudável" diante do tanto de feminista que vem aqui só tumultuar os comentarios e chamar a atenção.

1 de maio de 2011 13:54

Rafael disse...

Agridoce:

"tudo que eu fiz ao longo da minha vida e que certamente aos olhos de um homem decente e honesto são fatores que não dá para se relevar e passar por cima."

O que você fez de tão ruim assim na sua vida?

1 de maio de 2011 13:57

Cansei do Freud disse...

No aspecto da traição nos relacionamentos há uma inversão de paradigmas. A mulher, por essência emotiva e impulsiva, ao ser traída, adquire o aspecto da racionalidade em suas tomadas de decisões. Geralmente não abandona o parceiro quando acontece a traição, fazendo com que se endosse 'um cheque em branco' para o traidor, aceitando-o de volta na maioria das vezes. Que o diga Jackie Kennedy entre outras ricas ou não ricas, famosas ou nem tanto..

Já no caso do homem, racional e mais pragmático, a emotividade vem à flor da pele nessa situação, daí a simbologia de tragédia recorrente em situações onde ele é traído. A mulher, analisando os prós e contra, não vê a traição como uma alienação biológica e sim social, pois ela se sente humilhada perante a sociedade por ter sido preterida por outra. Já o homem - diferente da simbologia que o senso comum alimenta na imagem do 'corno' - tem em suas 'prerrogativas de macho traído' apenas o desejo não de eliminar a simbologia da traição, mas sim o causador da simbologia, a saber o relacionamento espúrio e os relacionados - no caso a mulher e o 'outro'.

Daí talvez a recorrência da traição mútua e da inconstância de laços efetivos em relações homossexuais masculinas e femininas. Como não há a força de coesão que 'restringe' (mulher no relacionamento hetero) ou da força que 'afrouxa' (o homem na relação hetero), nas relações homossexuais as forças se aniquilam e o que seria um contrato de adesão 'simbólico' num relacionamento, vira apenas a adesão frágil.

1 de maio de 2011 14:23

Anônimo disse...

Parabéns MAIS UMA VEZ pelo texto fantástico e muito bem articulado, The Truth.

Mas nessa parte eu tenho um questionamento, que talvez até pudesse posteriormente virar um texto (ou parte de um texto, né...):

"Cafajestes não suportam esperar e os homens que não agüentam esperar não querem relacionamento sério. A restrição sexual e a firmeza é a única forma de afastar aproveitadores, que ainda querem curtir a fase da cafajestagem."

Mas se, por exemplo, a mulher estiver apenas querendo evitar o sexo para prender o sujeito a ela, pela expectativa, com o intuito de obter vantagens\$ e assim iludindo o mesmo com a falsa castidade? E claro, enquanto isso, ela estiver fazendo sexo com um cafageste?

E como saber qual a intenção dela, como detectar??

1 de maio de 2011 18:49

Joca disse...

Anônimo acima,

A pergunta não foi para mim, mas acho que posso palpar.

A mulher que evita o sexo com falsa castidade é algo surreal.

As 'rodadas' que já tiveram vários relacionamentos (furados) geralmente não possuem essa capacidade de teatralização de sua sexualidade. Elas podem no máximo (isso devido à moral sexual contemporânea) disponibilizar o sexo durante certo período para conseguir seus objetivos imediatos e depois a longo prazo.

As mulheres rodadas geralmente são vingativas, e agem de forma semelhante aos cafajestes porém com toda a aura de 'mulher incorruptível'. Vão para o bote, usufruem o status de suas conquistas e depois complicam a relação. A mulher rodada (ou falsa casta) não consegue em nenhuma situação segurar uma relação sem sexo ou adiando ao máximo. Isso porque como já foi dito, a mulher 'rodada' em sua caça ao primeiro que aparece usa o sexo como arma de sedução para conseguir suas metas -sejam financeiras ou apenas 'recreativas'.

1 de maio de 2011 19:11

Anônimo disse...

Eu não acredito que mulheres exceção da categoria 1 existam por pura espontaneidade.

Existem, mas há SEMPRE algum fator externo pesando sobre o comportamento dela que elencarei a seguir:

1. Pais muito fortes e presentes na educação. Esses tipos de pai e mãe precisam transcender qualquer má influência externa sobre a filha: mídia, amizades, escola, etc. Esses tipos de meninas são tão diferentes da maioria que recebem um bullying pesado na escola mas são ativamente defendidas pelos pais. Sei de casos de pais que não tem TV em casa, ou melhor, tem uma de 14 polegadas que raramente é ligada.

2. Lavagem cerebral. Já testemunhei casos de programação neurolinguística completa numa mulher adolescente. Se é ético ou não, sinceramente não posso julgar. A iniciativa geralmente vem de grupos externos como seitas radicais e comunidades pré-apocalípticas.

3. Traumas. Por algum motivo a menina sofre um grande trauma e isso é predominante no comportamento delas pro resto da vida. Sei de casos muito complicados com completo isolamento social da adolescente e se tornando dependente na idade adulta.

A mulher é muito mais corruptível que o homem. Você vê homens mais "santos" que mulheres, numa proporção de acredito eu de 1000:1

2 de maio de 2011 09:19

Anônimo disse...

peço, vcs ainda acreditam em uma mulher !!! basta uma mina com cara de razoável falar algumas coisas a favor dos homens ou contrariar a corrente feminista que vcs correm para elogiá-la e trocar idéias com ela !!! Não esqueçam(experiencia de 15 anos de casamento, NUNCA, MAIS NUNCA, EM HIPÓTESE NENHUMA, ACREDITEM NUMA MULHER !!! NÃO SE ESQUEÇAM DISTO !!!

2 de maio de 2011 18:35

Anônimo disse...

HOMENS SÃO HONRADOS, POSSUEM CARATER, MULHERES SÃO CORRUPTAS, SEMPRE !!!!

2 de maio de 2011 18:36

Agridoce disse...

Rafael diz:

O que você fez de tão ruim assim na sua vida?

Fui para a cama com homens que apenas sentia atração, mas sem nenhum vínculo afetivo mais sério.

E nesse momento em que me encontro, questionando minhas atitudes, reavaliando motivações e encarando meus fantasmas de frente, creio que desrespeitei única e exclusivamente a mim mesma.

Fui imatura e não tive um pinga de amor próprio.

Analisando a situação, com certeza nunca disse não por querer não desagradá-los, numa tentativa absurda e ignorante de ser aceita e quem sabe, amada.

Sinceramente, não sei o que se passava em minha cabecinha oca, mas basicamente foi isso.

Abraços!

Seria interessante restringir as postagens, se bem que acho bacana ouvir os dois lados, mesmo que discordemos de alguns pontos de vista, julgando-os inconvenientes e agressivos, não são totalmente inúteis.

É bom para saber que tipo de pessoas queremos evitar. Além do mais, aqui é um ambiente público e francamente, opto por simplesmente ignorar postagens que não me acrescentam em nada.

E também acho que a Bruna deveria continuar frequentando o blog e principalmente, participando dele. Abstrai, guria.

Viver é fundamental, mas conhecimento também é.

Se os textos e os debates tem te ajudado tanto, por que deixar de lê-los?

Beijos!

2 de maio de 2011 20:06

Anônimo disse...

Tenho que concordar com o companheiro que mandou a real

Eu não acredito que mulheres exceção da categoria 1 existam por pura espontaneidade.

Existem, mas há SEMPRE algum fator externo pesando sobre o comportamento dela que elencarei a seguir:

Também andei pesquisando esse assunto, e além das condições que vc elencou, descobri uma pesquisa que foi feita no estado do Colorado nos EUA, em um hospital psiquiátrico.

-A extirpação ou ablação (retirada cirúrgica) de alguma parte do cérebro, conhecida como "lobotomia"

As mulheres submetidas a esse tratamento, mudam radicalmente seus comportamentos, tornando-se no caso mulheres exceção. A apatia e a insensibilidade afetiva eram, no entanto, efeitos secundários freqüentes.

-O austríaco Josef Fritzl Engenheiro eletrônico, conduziu experimentos na cidade de Amstetten, inclusive como no primeiro exemplo que vc citou de pais fortes e presentes na educação de suas filhas, esse pesquisador utilizou sua própria filha Elisabeth, que segundo relatos era uma jovem bem rebelde.

O experimento consiste em isolar a mulher, em ambiente estanque, isolado de qualquer influencia externa, a seguir utilizar acorrentamento e amordaçamento, decorridos um período de aproximadamente um mês, a mulher nessa condição muda radicalmente suas tendências normais, tornando se dócil e uma mulher exceção, o efeito é prolongado, mas ainda esta em estudo se é reversível após o isolamento.

O único inconveniente da experiência é que durante o amordaçamento temporário, algumas funções desejáveis da mulher ficam comprometidas.

-

3 de maio de 2011 03:19

Ben disse...

Q loucura!
Amarrar a danada é a solução?
Só tem louco nesse mundo

3 de maio de 2011 23:44

Anônimo disse...

ai Ben vc é um figura kkk

4 de maio de 2011 03:16

Anônimo disse...

haaaa fala pro minerin q n abandonei oéis não
kk

4 de maio de 2011 03:19